

COLONIALISMO NAS AMÉRICAS

META

Reconhecer o processo de colonização e descolonização do continente americano.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

compreender as características da expansão colonial;

entender a colonização das Américas do Norte, Central e Sul;

e entender o processo de descolonização.

PRÉ-REQUISITOS

Compreensão do conteúdo das aulas anteriores.

A fim de atender a todo o conteúdo proposto para esta aula é obrigatória a leitura do texto: ANDRADE, Manuel Correia de. Imperialismo e fragmentação do espaço. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988. (Coleção Repensando a Geografia).



(Fonte: <http://www.inece.org>).

INTRODUÇÃO

Vamos continuar nossa incursão pelo planeta, acompanhando a grande aventura do homem na conquista da Terra. Prepare-se para conhecer muito mais!

Na aula anterior, vimos que a superfície terrestre não foi povoada de maneira ordenada. A apropriação e intervenção realizadas pelo homem no ambiente obedeceram a alguns critérios conforme o dinamismo e desenvolvimento de cada civilização, bem como às condições físicas destes ambientes. Assim, o espaço geográfico não se tornou uma área homogênea, mas dividida em ecúmeno e anecúmeno. O ecúmeno, como vimos, é composto de sete subcontinentes desordenadamente povoados. E o anecúmeno, composto de áreas áridas, frias, insalubres (florestas densas), desérticas e outros. Verificamos, também, a existência das áreas de circulação para transposição de determinados obstáculos físicos naturais que são as entradas, os estreitos e as grandes vias marítimas. Vimos, ainda, o povoamento desses subcontinentes e a colonização das áreas consideradas vazias.

Enumeramos os grandes estoques antropológicos e sua localização, variando das raças pré-históricas ao homem atual. Analisamos a compartimentalização glacial e a diferenciação das três estirpes das grandes raças atuais, e a sua difusão através das migrações, ressaltando a ubiqüidade do homem atual.

Iniciaremos agora uma reflexão sobre a história da colonização das américas do Norte, Central e do Sul, a fim de entendermos o processo de apropriação e exploração que os grandes grupos hegemônicos europeus realizaram no continente americano. Logo, abordaremos a descolonização das américas.

COLONIZAÇÃO

A AMÉRICA INGLESA

O território dos Estados Unidos da América era inicialmente habitado por indígenas seminômades, quando Cristóvão Colombo descobriu a América, no fim do século XV. Nos séculos XVI e XVII, o território norte-americano foi colonizado por europeus – espanhóis, franceses, britânicos, suecos e holandeses. Assim, na América, os estados que floresciam e os grupos indígenas que dominavam grandes áreas foram sendo gradativamente dominados e até dizimados por povos europeus. Nas **áreas temperadas** do Norte, inglesa e francesa, foram numerosos os contingentes europeus que para ali migraram em busca de um novo lar, de uma área em que pudessem viver mais livres das estruturas sociais européias, estabelecendo-

Áreas temperadas
Áreas onde predomina o clima temperado.

Doutrina Monroe

Em função de sua política externa, em 1823, Monroe promulgou a doutrina que acabou por levar seu nome. A sua linha de ação repudiava a intervenção européia nos países do continente Americano, contra uma possível recolonização. Intervenção assumida pelos Estados Unidos, que passaram a ser mediadores e orientadores das políticas externas dos países latino-americanos sob a máxima: a América para os americanos.



James Monroe

Quinto presidente dos EUA (1758 - 1831). Bacharel em direito norte-americano. Foi senador, embaixador e governador da Virgínia. Em 1817 foi eleito presidente dos EUA e reelegeu-se em 1820.

nar de “negligência salutar”, qual seja, o descaso inglês pelas suas colônias na América, os Estados Unidos se desenvolveram à margem do quadro de dependência econômica que caracterizou as outras colônias do Novo Mundo. O movimento de independência política estadunidense caminhou ao lado dos ideais de democratização da sociedade, de livre comércio e desenvolvimento industrial. Adotando uma política isolacionista por não se envolverem com as questões políticas e diplomáticas na Europa, os Estados Unidos expressavam esse isolacionismo através da **Doutrina Monroe**.

A AMÉRICA FRANCESA

Os franceses também se aventuraram na América e fundaram colônias no vale do São Lourenço – Quebec – e do Mississipi (Louisiana). Perderam Quebec para os ingleses, em 1763, face à derrota na Guerra dos Sete Anos, e venderam a Luisiana aos Estados Unidos, no início do século XIX (1803). Na área tropical, ocuparam algumas Antilhas e a Guiana, tendo perdido o controle do Haiti durante a Revolução Francesa, quando os negros se revoltaram, dominaram os brancos e se apossaram do país. Os franceses mantêm até hoje, no entanto, como Departamentos de Ultramar, algumas Antilhas e a Guiana. Nas Antilhas, desenvolveram culturas tropicais, como a cana-de-açúcar e a banana e utilizaram, em larga escala, a força de trabalho negra, escrava. A Guiana foi um presídio até meados do Século XX, e atualmente ganha importância por abrigar a base espacial de Kourou, de onde são lançados satélites.

A AMÉRICA ESPANHOLA

Foi a mais extensa, compreendendo a América Central, grande parte das américas do Norte, do Sul e das Antilhas, pois se tratava de áreas bem diversificadas, com relação tanto às condições naturais quanto às populações que as habitavam. Assim, no México, na Guatemala e no Peru, os espanhóis defrontaram-se com povos altamente civilizados, os astecas, os maias e os quéchuas, que se haviam organizado em estados e se dedicavam à agricultura e à mineração. A riqueza, em prata, das minas ali situadas, levou os espanhóis a manterem as estruturas de dominação estabelecidas pelos impérios pré-coloniais, substituindo a classe dirigente por autoridade e militares espanhóis. O índio, acostumado à dominação a que era submetido, aceitou os novos dominadores; daí o desenvolvimento, nessas áreas, de uma civilização predominantemente urbana. Em áreas menos povoadas, como os desertos da Califórnia, o Novo México, os pampas e Chaco do Rio da Prata, os espanhóis desenvolveram a atividade pecuária, visando à produção do couro, e ocuparam grandes extensões com uma população pouco expressiva. Nas áreas de menor expressão, entretanto, como as Antilhas, a Costa Rica e o Chile, a agricultura permitiu fixar uma população mais expressiva.

Com tantas terras sob seu domínio, os espanhóis organizaram uma administração diversificada, dividindo os territórios em vice-reinados – México ou Nova Espanha, Nova Granada, Peru e Rio da Prata – e em capitânicas gerais – Guatemala, Cuba, Venezuela e Chile. Naturalmente esse fato acarretou falta de unidade política desses países, após a independência.

A AMÉRICA PORTUGUESA

A colonização portuguesa compreendeu o território brasileiro em sua quase totalidade, e foi realizada de forma diversificada no tempo e no espaço. Nos primeiros séculos, o litoral nordestino ganhou maior importância em função da produção de açúcar e de fumo, com Olinda e Salvador como principais centros urbanos; no século XVII ganharia importância o sudeste, com a descoberta das minas de ouro e diamante das Gerais (Minas Gerais), fazendo crescer a cidade do Rio de Janeiro; no século XVIII o governo de Pombal daria maior ênfase à colonização do Maranhão e à construção do poder português na Amazônia. A política provocou, inclusive, até a divisão do Brasil em dois estados: o do Brasil e o do Maranhão, de 1621 a 1774.



Salvador: um dos principais centros urbanos do Brasil. (Fonte: <http://www.psg.com>).

O Brasil foi uma colônia, que, para desenvolver suas riquezas, utilizou, em grande escala, a mão-de-obra escrava. Para tanto, os portugueses mantiveram o controle de importantes colônias na costa africana. Ao ficar independente, em 1822, o Brasil tinha uma população negra mais numerosa que a população branca.

A DESCOLONIZAÇÃO DAS AMÉRICAS

Atenção! Veja um pouco de verdade por trás dos grandes filmes de conquista dos Estados Unidos.

Os Estados Unidos conseguiram sua independência quando já haviam atingido um certo nível de desenvolvimento econômico. Baseados na Doutrina Monroe, os norte-americanos expulsaram os franceses do México, em 1867, e intervieram nas questões de limites entre Venezuela e Guiana inglesa, em 1895. Iniciaram sua expansão territorial anexando o Texas (1845), o Oregon (1859) e, em 1848, já se encontravam anexados o Novo México, o Arizona e a Califórnia, que haviam sido tomados do México. Em sua expansão para oeste, adquiriram territórios da França – Luisiana – da Espanha – Flórida – e conquistando terras aos indígenas.



A independência dos EUA. (Fonte: <http://www.veloso.com>).

Os países latino-americanos alcançaram a independência com grande vulnerabilidade, ficando sob o controle econômico da Inglaterra, inicialmente, e, em seguida, dos Estados Unidos.

No século XIX, a Inglaterra, que consolidava seu império em toda a superfície da Terra, mantinha o controle econômico dos países latino-americanos no comércio internacional, construindo portos e estradas de ferro e explorando rendosas jazidas minerais.

O imperialismo inglês só foi contestado pelo americano quando os Estados Unidos, após realizarem sua expansão para o oeste, dizimando as nações indígenas, passaram a desenvolver uma política de expansão. Na segunda metade do século XIX e na primeira do século XX, os estadunidenses realizaram numerosas intervenções na América Central, provocando a criação do Panamá (1903) a fim de que este concedesse aos Estados Unidos não só o direito da construção de um canal ligando o Oceano Atlântico ao Oceano Pacífico, como também permitisse o exercício de sua soberania sobre a chamada zona do canal. Olha o protetorado!

A América Latina seria, assim, o campo onde se elaboraria o sistema de dominação atual no qual os países possuíam uma fictícia independência política. Continuaram, no entanto, sob o controle dos grandes países imperialistas que, a princípio, os utilizaram como produtores de matérias-primas vegetais, animais e minerais, estabelecendo com eles relações comerciais altamente extorsivas e empobrecedoras.



Monumento às nações indígenas (Fonte: <http://www.pec.utopia.com.br>).

CONCLUSÃO

Nosso objetivo foi apresentar uma breve reflexão sobre a colonização das Américas do Norte, Central e Sul. Ao mesmo tempo, mostrar as diferenças de colonização realizada pelos países europeus nos países que compõem o continente americano. Apresentando, também, os fatos mais importantes ocorridos no período colonial. Finalizando, fizemos um breve relato da descolonização americana e os reflexos da hegemonia dos países industrializados sobre os países não industrializados.

Para a próxima aula, esclarecemos que é necessária a leitura do texto indicado, bem como a realização da atividade proposta. Iremos tratar da expansão imperialista e do surgimento de novos debates acerca do sistema econômico vigente.

RESUMO

Chamo agora a sua atenção para o que foi estudado nesta aula. Acompanhamos, inicialmente, a colonização da América, demonstrando como os Estados Unidos, assim como os outros territórios do continente, eram habitados por indígenas. Vimos como os europeus, a partir do descobrimento por Cristóvão Colombo, colonizaram o território, substituindo lentamente as populações autóctones.

Estabelecemos as características da ocupação das América francesa, holandesa, espanhola e portuguesa.

Em seguida, viajamos através dos processos de descolonização ao longo do século XIX, que se prolongou até ao final do século, quando os estadunidenses contestaram o imperialismo inglês.





PRÓXIMA AULA

Expansão imperialista e surgimento de novos debates acerca do sistema econômico vigente.



ATIVIDADES

Considerando esta aula e a leitura complementar, resolva as questões abaixo:

1. Faça um relato da conquista do continente americano e da organização do sistema colonial.
2. Refletindo sobre a independência na América, descreva os fatos mais importantes do sentido da colonização européia no continente.
3. De que maneira se deu o controle econômico e a produção do subdesenvolvimento na América do Sul?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para fazer a atividade você deve analisar como se deu a colonização da América, as invasões e o extermínio indígena pelos europeus (britânicos, franceses, holandeses, espanhóis e suecos). Veja como cuidaram de construir uma nova pátria, já que migraram dos seus países por inúmeras razões explicadas nesta aula.

Observe as diferenças de colonização ao norte e ao sul dos Estados Unidos e como a série de conquistas de independência (México, Estados Unidos, Antilhas, América do Sul) promoveu uma seqüência de transformações econômicas e sociais de largo alcance para a ordem mundial.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Imperialismo e fragmentação do espaço**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988. (Coleção Repensando a Geografia).
- CARVALHO, Platão Eugênio de. **Neocolonialismo: a expansão imperialista do século XIX**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Tudo é História).